

OS OSSOS DE ANCHIETA

Rubem Braga

VEM de Portugal a notícia de que foram descobertos os ossos de Anchieta na Faculdade de Ciências de Lisboa, em um baúzinho de jacarandá. Esses ossos, em número de quatro, são das pernas e dos braços.

Documentos achados no baúzinho dizem que em 1677 havia dez ossos; um foi oferecido ao padre Antônio Bonucci, que ia para Roma, em 1702, e os outros nove foram metidos no baú. De lá para cá sumiram cinco, pois não restam senão quatro.

A capa dos documentos que acompanham a reliquia foi escrita em 1670 pelo padre provincial João Antônio Andreoni; a certidão que autentica a ossada foi passada em 24 de janeiro de 1745 na Bahia, pelo abade provincial Manuel de Sequeira; calcula-se que os ossos foram mandados para Portugal em 1760 pelo Marquês de Lavradio, cumprindo ordem do Marquês de Pombal, nessa altura primeiro-ministro de D. José I.

Quero lembrar ao leitor que o padre Anchieta morreu na praia de Reritiba, no Espírito Santo, no domingo 9 de junho de 1597. Reritiba depois se chamou Benevente e hoje se chama Anchieta e é uma cidadezinha gostosa na boca de um rio, onde é fácil pescar robalos e camarões — ou melhor, camarões e robalos, pois é com aqueles que se pescam estes. Lá está ainda o velho convento e a cela do padre, com uma bonita paisagem.

Bem, estamos em junho de 1597. O corpo do jesuíta foi levado para Vitória, onde chegou na quarta-feira dia 12, e ali foi sepultado na capela de Santiago, onde é hoje o Palácio do Governo.

Até hoje a gente pode visitar, no interior do Palácio (que se chama Anchieta) o túmulo do fundador de São Paulo; pode ser que lá estejam alguns de seus ossos, mas até agora não foram encontrados.

Segundo Simão de Vasconcelos «as reliquias deste grande varão foram trasladadas depois em parte para o colégio da Bahia, cabeça do estado, por mandado de nosso reverendo Padre Cláudio Aquaviva, de boa memória, ano de 1611, e colocadas decentemente ao lado do altar maior de nossa igreja, onde foram visitadas e veneradas dos cidadãos daquela nobre cidade como devoção louvável e efeitos grandes até que, promulgado o breve de sua Santidade Urbano VIII, que chamam de non cuitu, foram tiradas daquele lugar e repostas noutro». . . Além disso afirma que «destas reliquias foi uma a Roma por ordem de nosso reverendo padre». Conta o referido Simão que, ao ser aberta a sepultura de Anchieta em 1609 (levou dois anos o corpo para ir de Vitória à Bahia?), alguns ossos foram repartidos a pessoas seculares e religiosos que os pediram. Sabemos que um desses ossinhos foi lançado ao mar, em um momento de tempestade e aflição, pelo padre Manuel do Couto, nas alturas da ilha de São Miguel, com o que o oceano se acalmou. Sabemos que o osso foi jogado «por uma linha»; é de esperar que tenha sido recolhido e tenha seguido viagem para Portugal com o padre Manuel. Sabemos ainda que em 1625 algumas reliquias de Anchieta foram desenterradas, mas houve dúvidas se os ossos eram d'ele mesmo. Como o padre Diogo Calvo estava com sezões, um dos ossos foi-lhe aplicado ao pescoço e ele sarou, por onde se concluiu que era mesmo de Anchieta. São numerosos os sacerdotes, a esta altura, que possuem ossos de Anchieta e com eles fazem milagres um pouco por toda a parte — no Rio, na Bahia, em Pernambuco, e também na vila de São Paulo, onde um osso de Anchieta ajudou muito no parto «molesto e perigoso» uma cunhada de Mateu Luís Grou.

Outros ossos operam milagres vários, inclusive ajudando a achar um pescador escravo que fugira de uma senhora Dona Lourença.

O pobre do negro certamente não tinha outro ossinho de Anchieta para ajudá-lo a se esconder.

Um osso salva «duas donzelas doentes e desconfiadas da vida», outro serve de contraveneno ao padre Gato contra alguma beberagem que lhe haviam dado os índios carijós, e assim por diante.

Vemos que os despojos de Anchieta foram espalhados por Oropa França e Bahia; não é de admirar que quatro ossos estejam em Portugal. Podiam mandar de volta pelo menos um osso de canela para nós lá do Espírito Santo, pois nossas praias foram o último território humano que esse espantoso andarilho trilhou; se esses ossinhos fazem mesmo milagres, de milagres andamos nós bem carecidos.

M 84

M 650

10.9.65